

# Paulo, das passeatas para a primeira página

Foto de Cézar Lourenço

Espontâneo, inteligente, sabido, mas não metido, e brigão. Esse é o perfil que Paulo Lourenço Diaz, 10 anos, fez de si mesmo. Ele foi um dos líderes do grupo de alunos da Escola Edem, em Botafogo, na passeata de anteontem contra o aumento abusivo das mensalidades escolares. Seus pais e os seis irmãos estavam orgulhosos dele e não se surpreenderam de ver a foto de Paulo, discursando para um grupo de estudantes, na primeira página do jornal.

Bem articulado, falando com desenvoltura, Paulo explicou que seu protesto não foi contra a escola em que estuda, que considera honesta, mas em solidariedade aos colegas. Ele acha que a participação em protestos como o de anteontem ajuda a melhorar a situação do País.

— Com a manifestação a gente imprensa o Governo, que fez esse Decreto 95.720 contra os estudantes — disse, convicto.

Paulo não tem muita confiança no Brasil e sonha em morar nos Estados Unidos quando fizer 18 anos, “porque lá tudo acontece”. Ele não se considera um líder, mas admite que tem personalidade forte. Em casa, cobra dos irmãos o bom desempenho na escola e durante toda a entrevista lembrou à mãe que já estava atrasada para o trabalho. Dona Maria de Lourdes se sentia orgulhosa de falar do filho, que é muito responsável e bom aluno, mas que lhe dá muito trabalho quanto à disciplina. Ela vive sendo chamada na escola para ouvir reclamações de bagunça do menino, que tem muitas anotações na caderneta. Firme, ela diz que para cada castigo escolar ele ganha um castigo em casa, “para aprender que liberdade tem limites”.

Dona Maria de Lourdes disse que cria os filhos, entre 9 e 21 anos, dentro de um espírito de participação na História do País. Ela e o marido, Benito Diaz Parete, Presidente da Associação Fluminense da Pequena e Média Em-



**Paulo, à esquerda, conta com a solidariedade da mãe e dos irmãos**

presa (Flupeme), foram atuantes na época de estudantes. A mãe diz que Paulo é um menino que dá trabalho, pois é muito contestador e nunca aceita pacificamente uma ordem dos pais. Quando ela fala em obediência, ele cobra o exercício da democracia dentro de casa.

— Ele é um vulcão, pronto para explodir numa briga quando se acha injustiçado — revelou Dona Maria de Lourdes, interrompida pela observação dele de que jamais brigava à toa.

Há três anos, desde que participou de uma feira de Ciências, Paulo quer ser engenheiro eletrônico. Suas matérias favoritas são Ciências e Matemática. Não gosta muito de Português. Quando terminou a 1ª série, queria ser lixeiro, porque achava muito chato e cansativo estudar. Ele dizia que sabia até o “y” e podia ler o nome das ruas, por isso podia ser lixeiro. Paulo contou que não é estúdiioso, mas esforçado, e se classificou de estudante mediocre.

— Porque não tento ultrapassar

a barreira do máximo — explicou.

Como toda criança, Paulo gosta muito de ver televisão. Seu programa favorito é a “Sessão Comédia”, da Rede Globo. A noite ele não dispensa o noticiário e a novela “Mândala”, por causa do Toni Carrado. Gosta de soltar pipa, andar de bicicleta e brincar com o único verdadeiro amigo, Guga, que mora na mesma rua. Ele disse que não faz amizade facilmente por causa do seu gênio. Na hora do almoço, depois da escola, vai ajudar a mãe no restaurante da família, no Centro. Seu trabalho é recolher os pratos e anotar pedidos. Ganha dez por cento do valor dos pedidos, o que lhe rende cerca de CZ\$ 500 por dia.

Cinema é outra de suas diversões. Seu ator favorito é o Arnold Schwarzenegger, de quem já viu todos os filmes, mesmo os proibidos para menores de 14 anos. Nesses casos, arranja um jeito de driblar o porteiro. Seu sonho é fazer musculação e ser forte como o ator. Mas não tem muita esperança de conseguir, porque se acha muito baixinho.